



SEMINÁRIOS DE ANTROPOLOGIA: Teoria antropológica

- CARGA HORÁRIA: 60hs
- INÍCIO: 06/04/2022
- TÉRMINO: 13/07/2022
- DIA DA SEMANA E HORÁRIO: Quartas-Feiras – 14 às 18 h
- AULAS VIRTUAIS NO SISTEMA: Jitsi Meet
- AVALIAÇÃO DISCENTE: Participação em seminários e produção de texto final com tema a escolher de acordo com o programa apresentado
- COORDENADORES: Prof. Dr. Robson Rodrigues e Prof. Dr. Marcel Mano

No “SEMINÁRIOS DE ANTROPOLOGIA: Teoria antropológica”, evento organizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais-PPGCS, para o curso de Mestrado, serão apresentadas temáticas e problemas que configuraram o campo antropológico, refletindo sobre as diversas tradições metodológicas, teorias, vertentes, práticas de pesquisa e problemas em Antropologia. De modo interinstitucional, os professores convidados e as professoras convidadas apresentarão temas envolvendo suas pesquisas e reflexões no diálogo com as teorias antropológicas para que os alunos e as alunas do mestrado se envolvam. O curso será conduzido de forma que a apresentação do tema possa trazer ao debate os conceitos sensíveis às perspectivas antropológicas como: cultura, sociedade, parentesco, religião, magia, trocas, ritos e rituais, conflitos, redes e sistemas políticos, dentre outros presentes no fazer antropológico.

PROGRAMA			
ENCONTROS	TEMAS	PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
ABRIL			
06	Apresentação do Plano: Seminários de Antropologia	Professores Coordenadores	
	A Antropologia e suas histórias	Prof. Dr. Robson Rodrigues (Universidade Federal de Uberlândia-UFU)	ERIKSEN, Thomas H. e NIELSEN, Finn S. História da Antropologia . Vozes. Petrópolis, 2007. RIVIÈRE, Claude. Introdução à Antropologia . Perspectivas do Homem. Edições 70. Lisboa. 2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais



13	Bioantropologia e evolução humana	Prof. Dr. Daniel Fidalgo (CIAS - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde da Universidade de Coimbra)	BERNARDO, D. V.; DA-GLORIA, P.; HUBBE, M. ANTROPOLOGIA BIOLÓGICA: A APRESENTAÇÃO DE UM DOSSIÊ. Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia , v. 8, n. 2, p. 93–101, 2020. FUENTES, A. Integrative anthropology and the human niche: toward a contemporary approach to human evolution. American Anthropologist , v. 117, n. 2, p. 302–315, 2015.
20	A noção de práxis e a relação natureza e cultura no pensamento ameríndio	Prof. Dr. Marivaldo Carvalho (Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM)	Silvia MS Carvalho: Mito e Conhecimento Mítico. A busca da relação invisibilidade-Visibilidade nas relações sociais das sociedades ditas primitivas. Publicado no Seminário Temático II: Mulher em seis tempos, 1991, FCL Araraquara; ORG Maria Aparecida de Moraes Silva. Silvia MS Carvalho: MITOS E PRÁXIS POR UMA ANTROPOLOGIA MARXIANA. São Paulo: Terceira Margem, 2015. Em especial os capítulos: O Trickster como Personificação de uma Práxis; e o capítulo Dialogando com Eduardo Viveiros de Castro. Bartomeu Meliá: El concepto fundamental de la economía guaraní: ARETÉ.
27	O espírito humano na construção da noção de pessoa.	Alunos da disciplina	MAUSS, Marcel. Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a noção do eu. Sociologia e Antropologia . São Paulo: EPU/EDUSP, 1974. GOLDMAN, Márcio. Uma Categoria do pensamento antropológico: a noção de pessoa. Revista de Antropologia . USP. São Paulo. 1996. SEEGER, A., DA MATTA, R. & CASTRO, E.B.V. de. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. Boletim do Museu Nacional , Rio de Janeiro. 1979.
MAIO			
04	Contribuições teóricas e metodológicas da Antropologia em diálogo com a Educação.	Profa. Dra. Solange Schiavetto (Universidade Estadual de Minas Gerais-UEMG)	GUSMÃO, N.M.M. Antropologia e Educação: um campo e muitos caminhos. Linhas Críticas , Brasília, DF, v.21, n.44, p. 19-37, jan./abr. 2015. GUSMÃO, N.M.M. Diversidade e educação escolar: os desafios da diversidade na escola. In: GUSMÃO, N.M.M. (Org.) Diversidade, cultura e educação: olhares



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais



			<p>cruzados. São Paulo: Biruta, 2003, pag. 83-105.</p> <p>MENEZES, P.M. Repensando a questão indígena na escola. Revista Moitará. Fundação Araporã, p. 24-33, 2014.</p>
11	As relações de alteridade: o outro é diferente	Prof. Dr. Robson Rodrigues (Universidade Federal de Uberlândia-UFU)	<p>PEIRANO, Mariza G.S. A Alteridade em Contexto: A Antropologia como Ciência Social no Brasil. Série Antropologia. ICS/UnB. Brasília. 1999.</p> <p>VIERTLER, Renate B. A experiência do “outro” na Antropologia. Psicologia USP. São Paulo, 5(1/2), 1994.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. Martins Fontes. São Paulo. 1999.</p>
18	Cultura e seus significados: a construção do relativismo cultural	Alunos da disciplina	<p>CUCHE, Denis. A noção de cultura nas ciências Sociais. Bauru: EDUSC, 1999.</p> <p>BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>GONÇALVES, Alicia F. Sobre o conceito de cultura na Antropologia. Cadernos de Estudos Sociais, v. 25, n o. 1, Recife, 2010.</p>
25	Antropologia e Cidade	Profa. Dra. Claudelir Clemente (Universidade Federal de Uberlândia-UFU)	<p>CALDEIRA, Teresa P. R. A política dos outros. 1985.</p> <p>CALDEIRA, Teresa P. R. "Introdução" In Cidades de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Ed. 34/ Edusp 2000</p> <p>NUNES, M. B. de M. L. (2018). A política dos outros: Antropologia e política no estudo da periferia. <i>Anuário Antropológico</i>, 9(1), 223–231. Recuperado de https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6336</p>
JUNHO			
01	Interculturalidade, descolonização e pluriepistemologia.	Profa. Dra. Sílvia Paes (Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM)	<p>CARVALHO, José Jorge de. Encontro de Saberes: base para um diálogo interepistêmico. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no ensino Superior e na Pesquisa. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/doc_view/7248-</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais



			<p>.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT</p> <p>LITTLE, Paul E.. Os conhecimentos tradicionais no marco da intercientificidade. In: LITTLE, Paul E. (org.). Conhecimentos tradicionais para o século XXI: etnografias na intercientificidade. São Paulo: Annablume: 2010.</p> <p>MONTARDO, Deise Lucy; RUFINO, Márcia Regina Calderipe Farias (orgs.). Saberes e ciência plural: diálogos e interculturalidade em Antropologia Florianópolis: Editora da UFSC, 2021.</p> <p>TOLEDO, V.M; BARRERA-BASSOLS, N. A Memória Biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais. São Paulo: Expressão Popular, 2015.</p>
08	Relações entre estrutura, sistema e função nas sociedades originárias.	Alunos da disciplina	<p>EVANS-PRITCHARD, Edward E. (1937). Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e função na sociedade primitiva. Vozes. Petrópolis. 1973.</p>
15	Antropologia, memória e biografia.	Prof. Dr. Edmundo Peggion (Faculdade de Ciências e Letras-FCL, Universidade Estadual Paulista-UNESP)	<p>KOFES, Suely. Narrativas biográficas: que tipo de antropologia isso pode ser? In: Suely Kofes & Daniela Manica (org). Vidas & Grafias. Narrativas antropológicas: entre biografia e etnografia. RJ: Ed. Lamparina/Faperj, 2015.</p> <p>GONÇALVES, Marco Antonio. Etnobiografia: etnografia e biografia ou como se encontram pessoas e personagens. In: Marco Antonio Gonçalves, Roberto Marques, Vânica Cardoso (org.). Etnobiografia; Subjetivação e etnografia. IFCS/UFRJ/CAPES/7Letras, 2012.</p>
22	Parentesco e Organização Social	Prof. Dr. Marcel Mano (Universidade Federal de Uberlândia-UFU)	<p>MORGAN, Lewis. Systems of Consanguinity and Affinity in the Human Family. Lincoln e Londres: University of Nebraska Press, [1871] 1997</p> <p>RADCLIFFE-BROWN, A. R. "Sistemas africanos de parentesco e casamento". In: Antropologia – coleção Grandes cientistas sociais n. 3. Organizado por Julio Cesar Melatti. São Paulo: Ática, 1978.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, C. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes,</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais



			<p>1976 (caps. 1 a 5 e 8 a 10)</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, R. A antropologia de Rivers. Campinas: ed. da UNICAMP, 1991 (parte 1 – “A ideia de parentesco”)</p> <p>EVANS-PRITCHARD, E. Os Nuer uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Perspectivas, 2ª ed. 1993.</p> <p>RADCLIFFE- BROWN, A. R. Estrutura e função nas sociedades primitivas. Lisboa: Ed. 70/perspectivas do homem, 1989 (cap. 3 – “O estudo dos sistemas de parentesco”).</p>
29	Parentesco e Organização Social	Prof. Dr. Marcel Mano (Universidade Federal de Uberlândia-UFU)	<p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O conceito de casa. In: Minhas palavras. SP: brasiliense, 1984,;</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA & VIVEIROS DE CASTRO, E. (eds). Amazônia: etnologia e história indígena. São Paulo: EDUSP/Núcleo de História Indígena e do Indigenismo. 1993. (cap. “Alguns aspectos da afinidade no dravidiano amazônico”).</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, E. (ed.). Antropologia do parentesco: estudos ameríndios. Rio de Janeiro: ed. UFRJ, 1995. (cap. “Pensando o parentesco ameríndio”)</p>
JULHO			
06	Religiões e religiosidades na aldeia Buriti – T.I. Buriti/MS	Profa. Dra. Grazielle Acçolini (Universidade Federal da Grande Dourados-UGD)	<p>ACÇOLINI, Grazielle. Protestantismo à moda Terena. Tese. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Araraquara, FCL/UNESP, 2004.</p> <p>SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1990.</p> <p>_____. O pessimismo sentimental e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um “objeto” em via de extinção. Revista Mana, v. 3, n. 1, p. 41-73, 1997.</p> <p>TAUSSIG, Michael. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1993.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais



13	Redes Sociotécnicas Pan-Amazonicas: conhecimentos tradicionais na era do Antropoceno: um estudo comparativo sobre Brasil, Peru, Colômbia e Bolívia	Prof. Dr. Diego Soares (Universidade Federal de Uberlândia-UFU)	SILVEIRA, Diego S. da. Redes Sociotécnicas na Amazônia: tradução de saberes no campo da biodiversidade . Editora Multifoco. RJ. 2012.
	Apresentação de temas dos trabalhos de conclusão dos discentes	Alunos da disciplina	--O--